

Administração pública recebe prêmio

Programa da FGV e Fundação Ford confere destaque de gestão inovadora a governo do PMDB e quatro prefeituras do PT

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — Cinco projetos oficiais que estão sendo tocados em parceria com universidades, empresas e organizações não-governamentais (ONGs) ganharam os prêmios principais, de RS 10 mil cada um, do programa Gestão Pública e Cidadania, instituído pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Fundação Ford para destacar experiências inovadoras da administração. Além dos projetos classificados no item destaque — quatro de prefeituras do PT e uma de governo estadual do PMDB — mais 15 finalistas foram considerados também vencedores e receberam RS 3 mil. Desses 15, mais cinco eram também de administrações petistas.

“Em geral só se fica sabendo do que vai mal, mas algumas coisas vão bem e são essas que queremos salientar”, disse a vice-diretora do programa, Marta Ferreira dos Santos Farah, da Escola de Administração da FGV em São Paulo. Criado em 1985 pela Fundação Ford e Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, o programa existe também nas Filipinas e foi implantado este ano no Brasil. Dos 630 projetos inscritos, o comitê técnico escolheu 100 como semifinalistas. A seleção dos 20 finalistas foi feita por uma equipe de 25 especialistas.

Para a banca julgadora que apontou os cinco destaques, a FGV-Ford convidou sete representantes da sociedade, entre os quais o poeta Thiago de Mello, o bispo de Imperatriz (MA), Dom Afonso Gregory, presidente da Caritas Internacional, e o jornalista Zuenir Ventura, do JORNAL DO BRASIL.

Doze projetos de comunidades indígenas participaram do concurso e um deles ficou entre os premiados — o Jaburu, dos índios xavantes da aldeia Pimentel Barbosa, de

Nova Xavantina (MT). Um grupo de índios viajou a São Paulo para explicar sua experiência, na quinta-feira, quando foram anunciados os prêmios.

“O projeto nasceu do sonho do pajé que, pela tradição da tribo, vai delinear a vida do índio”, informou a coordenadora executiva do programa Gestão Pública e Cidadania, Vivianne Nouvel Alessio. Como os índios vivem da caça numa área cada vez mais reduzida, eles buscam alternativas de sobrevivência com a ajuda do homem branco, a conselho do pajé.

Os xavantes conseguiram recursos, no total de US\$ 50 mil, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) para levar adiante o projeto. Um biólogo faz o acompanhamento dos animais existentes na reserva para controlar a caça, evitando, por exemplo, o abate de fêmeas prenhes.

Os cinco projetos que mereceram destaque são do governo de Mato Grosso do Sul e das prefeituras de Belo Horizonte, Icapuí (CE), Londrina (PR) e Rio Branco. A cidade de São Paulo inscreveu 28, mas nenhum foi classificado. No Estado do Rio, quatro experiências ficaram entre os semifinalistas — uma do Rio e três de Angra dos Reis.

A Secretaria de Educação de Icapuí, município de 13.665 habitantes (censo de 1991), ganhou o prêmio com o programa Universalização do Ensino, que garante escola para todas as crianças a partir de cinco anos. O projeto dá ensino gratuito a 5.322 alunos, ao custo anual de RS 873 mil. Os slides que o representante de Icapuí, Augusto Alvaro Gomes, mostrou em São Paulo encantou o auditório da FGV. “Como todos os presentes eram premiados, o mais importante para eles era trocar idéias”, disse Vivianne Alessio.



Uma comissão permanente foi criada para combater os abusos das carvoarias de Mato Grosso do Sul, que empregam atualmente 3 mil crianças

LUX JOURNAL

JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO - RJ

PUBLICADO EM:
22 SET 1996

Arquivo

159 340 26 69 939 1413 4462 1394 28